

CHIQUINHO DA VOVÓ

LESTON, Odilon Jr¹

Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

1 Acadêmico do Curso de Antropologia Social odilon_leston@hotmail.com

SIEBURGER, Enio S.²

Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

2 Acadêmico do Curso de Lic. Plena em História eniosieburger@hotmail.com

CAMARGO, Fernando³

Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

3 Professor Orientador fscam@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este era o apelido familiar de Francisco Pinto da Fontoura, o autor da letra do Hino Rio-Grandense. As informações biográficas divergentes encontradas e as referências constantes a sua pessoa pelo apelido familiar motivaram este trabalho. O mesmo está sendo realizado junto ao Núcleo de História Regional – NPHR e visa buscar maiores informações a respeito deste poeta. Utilizando o viés de História Cultural, parte-se da hipótese de Fontoura ter tido sua imagem obscurecida em meio a um processo de disputas simbólicas ocorridas acerca da escolha do Hino Rio-Grandense.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Foram realizadas algumas pesquisas nas bibliotecas: ICH/UFPEL, Biblioteca Pública Pelotense e Biblioteca da PUC-RS, onde consultamos alguns livros de História do Rio Grande do Sul e as biografias disponíveis de Francisco Pinto da Fontoura. De posse de algumas informações, cruzamos alguns dados biográficos com os genealógicos obtidos na Internet. Nos livros consultados, procurou-se realizar uma interpretação de discurso nas referências feitas a Francisco.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As informações obtidas até o momento mostraram que Francisco além de poeta, possuía patente militar, sendo curioso o fato de isto ser omitido nas referências a sua pessoa. Também conhecido pelo apelido: “O Poeta dos Farrapos”, seu poema escolhido como letra do hino foi extremamente criticado pelo historiador Walter Spalding, que atribuiu a popularidade do mesmo em função da longevidade e perseverança de seu autor, em “ensinar o hino a todos com sua letra.”⁴

De acordo com os dados obtidos, isto não procede devido à existência de homônimos até então ignorados: pai e filho, sendo que Francisco Pinto da Fontoura (filho) é o autor da letra do hino e falece em data anterior ao que foi divulgado.

4 SPALDING, Walter. A Epopéia Farroupilha. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1963, p. 125

4 CONCLUSÕES

Conseguiu-se através dos dados obtidos, verificar a origem do apelido familiar de Francisco que deu título a este trabalho. Também entendemos que a associação de seu apelido junto ao nome, às vezes substituindo o mesmo, serviu para obscurecer a imagem de Fontoura, visto desta forma como uma pessoa débil.

Trabalhos mais recentes de historiografia do Rio Grande do Sul⁵, possibilitaram interpretar melhor o posicionamento de historiadores ligados ao Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IGHRS), tais como Walter Spalding, na década de 30, no contexto de construção de uma identidade nacional em contraposição a identidades regionais.

Afirmar a brasilidade dos farroupilhas para construir um “resgate histórico” do Rio Grande do Sul perante o Brasil, foi uma das questões que marcaram o posicionamento de alguns desses historiadores. A disputa simbólica pelo hino como objeto representativo fica explícita nas críticas pejorativas ao poema escolhido no tocante “a sua mensagem guerreira”⁶ somado a práxis de referir-se à seu autor pelo apelido familiar: *Chiquinho da Vovó*.

5 GUTFREIND, Ieda. A Historiografia Rio-Grandense. 2ed. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

6 CORTE REAL, Antonio. Subídios para a história da música no Rio Grande do Sul. 2ed. Porto Alegre: MOVIMENTO, 1984.

5 REFERÊNCIAS

Livros

- ALMEIDA, Antonio da Rocha. Símbolos da República Rio-Grandense. In: História do Brasil. Enciclopédia Globo para os Cursos Fundamental e Médio. MAGALHÃES, Álvaro (org). 5 ed. Porto Alegre: GLOBO, 1978.
- BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: BERTRAND BRASIL, 2006.
- CARNEIRO, Newton Luis Garcia. Identidade Inacabada: o regionalismo político no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: PUCRS, 2000.
- CORTE REAL, Antonio. Subsídios para a história da música no Rio Grande do Sul. 2ed. Porto Alegre: MOVIMENTO, 1984.
- FACHEL, José Plínio Guimarães. Revolução Farroupilha. Pelotas: EGUFPEL, 2002
- FLORES, Moacyr. República Rio-Grandense: Realidade e Utopia. Porto Alegre: PUCRS, 2002.
- GUTFREIND, Ieda. A Historiografia Rio-Grandense. 2ed. Porto Alegre: UFRGS, 1998.
- LAYTANO, Dante de. Almanaque de Rio Pardo. 1ed. COMEMORATIVA. Rio Pardo, 1946.
- OSÓRIO, Fernando. A Graça e o Lyrismo-Heróico dos Farrapos. Porto Alegre: GLOBO, 1935.
- RODRIGUES, Aberto Rosa. História dos Símbolos Rio-Grandenses. Pelotas: UFPEL, 1995.
- SOUZA, J. P. Coelho de. Revolução Farroupilha: Sentido e Espírito. 2ed. Porto Alegre: SULINA, 1972.
- SPALDING, Walter. A Epopéia Farroupilha. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1963.
- SPALDING, Walter. A Revolução Farroupilha. São Paulo: NACIONAL, 1939.

Capítulos de livros

- MACIEL, Maria Eunice. "Memória, tradição e tradicionalismo no Rio Grande do Sul". In: BRESCIANI, Stella & NAXARA, Márcia (orgs.). Memória e (res)sentimento: Indagações sobre uma questão sensível. Campinas, SP: UNICAMP, 2001. p. 239-267.

Artigos

- CAGGIANI, Ivo. A Letra do Hino Rio-Grandense e o seu autor. Sant'Ana do Livramento: EDICIÓN DEL AUTOR, 1996.

CARVALHO, Ana Paula Comin de. "Memorial dos lanceiros negros: disputas simbólicas, configurações de identidades e relações interétnicas do Sul do Brasil". In: Sociedade e Cultura. Vol. 8. n.2. Goiânia: UFG, 2005, P.143-152.

MONTEIRO, Antenor de O. "Apontamentos sobre Mendanha e o Hino de 35". In: Revista do IHGRGS. Porto Alegre: GLOBO, n.58, p. 311-329, 1935.

Coleção de jornais

O POVO, Piratini, 1838. Caçapava 1839. Edição fac-similada da Livraria do Globo, 1930.

Web

FAMILY SEARCH. Página de genealogia da IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ULTIMOS DIAS. Disponível on-line: http://familysearch.org/eng/search/frameset_search.asp>. Acessada em 30/10/2009.

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAFICO DO RIO GRANDE DO SUL IHGRGS Disponível on-line. <http://www.ihgrgs.org.br> . Acessado em 12/08/2010.